

## economia



**Observador**  
Affonso Ritter  
aritter20@gmail.com

## A personalização do sono

Marca do Grupo Herval (Dois Irmãos/RS), a Volis Colchões transformou a personalização do sono em estratégia para atender diferentes perfis de consumidores. A marca aposta no atendimento consultivo e na customização para indicar o modelo de colchão mais adequado a cada pessoa, considerando peso, altura, posição de dormir, idade e preferências individuais. Na linha premium, também permite personalizar tecidos, acabamentos, medidas, altura da base e detalhes estéticos, como bordados. As lojas estão localizadas em Porto Alegre, Novo Hamburgo e Xangri-Lá.

## A alta sustentabilidade

O Edifício Bosco Esposizione, da Construesse, em Caxias do Sul, conquistou o Selo Platina de Certificação GBC (Green Building Council) Brasil, responsável por validar os espaços residenciais construídos quanto à sustentabilidade. Ele se tornou o primeiro a receber o Selo na Serra Gaúcha e o segundo no Rio Grande do Sul. Avalia-se a utilização de materiais com baixo impacto ambiental, tecnologias aplicadas, estética, funcionalidade e habitabilidade.

## Exportações aos EUA caem

As exportações brasileiras para os Estados Unidos recuaram 12,2% entre janeiro e julho de 2026, na comparação com igual período do ano passado. No intervalo, as vendas ao mercado americano somaram cerca de US\$ 21 bilhões, aproximadamente US\$ 2,9 bilhões a menos do que em 2025. O resultado chama atenção porque ocorre na direção oposta ao restante do comércio exterior brasileiro. Enquanto os embarques para os EUA diminuíram, as exportações para os demais mercados cresceram 10,5%.

## Boticário ganha prêmio

Reforçando sua conexão com o público gaúcho, O Boticário recebeu o Prêmio Top Consumidor - Marcas de Respeito 2026. Em sua 13ª edição, a premiação reconhece empresas que se destacam pela excelência no relacionamento com o consumidor, considerando critérios como qualidade de produtos e serviços, transparência e compromisso com o cliente. Promovido pelo Instituto do Consumidor Geração X e pela Revista Consumidor, o prêmio conta com a chancela do Procon Porto Alegre.

## A doce inovação de Ivoti

A Doces Boa Vista, de Ivoti (RS), investiu R\$ 2 milhões em inovação na empresa e desenvolveu lançamentos que vão ampliar sua atuação no mercado. De 8 a 20 de agosto de 2026 chega a Expoagas com nove novos produtos. Entre eles os brownies com cobertura nos sabores Cookies & Cream e Paçoca, além dos brownies recheados de Brigadeiro, Creme de Avelã com Leite em Pó e Doce de Leite. A linha também passa a contar com os Alfajores Triplos nos sabores Doce de Leite e Chocolate, além do Crocante e do Pingo Ivoti.

## Cidades mais preparadas

Os desafios para tornar as cidades mais preparadas para o futuro, com atenção especial ao papel da juventude, estarão em pauta na próxima reunião-almoço da CIC Caxias. O evento será realizado na segunda-feira (17), às 12h, e terá como palestrante o gerente da Fundação Marcopolo, Luciano Balen. Com o tema "Cidades para o futuro: juventude e desafios", Balen abordará questões relacionadas às novas gerações.

## Alma Mater participa do McDia Feliz

A Alma Mater participa pela primeira vez do McDia Feliz, como instituição parceira da Casa Ronald McDonald Brasil, ampliando a campanha para a causa da saúde materno-infantil e da primeira infância. No dia 22 de agosto, voluntários estarão mobilizados em nove restaurantes de São Leopoldo, Novo Hamburgo, Santa Maria e Passo Fundo. A renda da campanha será destinada, conforme regulamento, aos projetos sociais apoiados pelas instituições participantes.

# Grupo Solví quer dobrar produção de biometano

Novos projetos serão desenvolvidos em Santa Maria, Giruá e Victor Graeff

DANI VILLAR/ESPECIAL/JC



Empresa inaugurou oficialmente planta de biometano em São Leopoldo e, agora, planeja metas para 2030

### / ENERGIA

Jefferson Klein, de São Leopoldo  
jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Depois de inaugurar nesta quinta-feira a sua nova planta de biometano, em São Leopoldo, cerca de um ano após ter iniciado operação semelhante em Minas do Leão, o Grupo Solví alcançou uma capacidade de aproximadamente 100 mil metros cúbicos diários do biocombustível. Porém, até 2030, a empresa espera, por meio da expansão dessas unidades e da implantação de novos complexos em outras cidades do interior gaúcho, chegar ao dobro desse potencial.

O diretor da Solví Energia Verde e das empresas Biotérmica e Biometano Sul, Rafael Salomoni, adianta que os municípios que devem receber as unidades são: Santa Maria, Giruá e Victor Graeff. Com essas novas plantas, a capacidade de produção atingirá um patamar de aproximadamente 200 mil metros cúbicos ao dia do biocombustível.

"Isso representa um volume de cerca de 10% do que o Estado consome de gás (natural)", ressalta o dirigente. Nos três próximos empreendimentos deverão ser investidos, no total, cerca de R\$ 210 milhões. Nos complexos de biometano de Minas do Leão e de São

Leopoldo já foram aportados quase R\$ 250 milhões. Somente essa última estrutura absorveu recursos na ordem de R\$ 95 milhões.

A unidade está funcionando desde junho, com uma capacidade inicial para uma produção de 24,3 mil metros cúbicos ao dia de biometano. O biocombustível é proveniente da purificação do biogás, gerado a partir de insumos orgânicos, e pode substituir o uso do gás fóssil. O biogás que é utilizado como matéria-prima vem de um aterro sanitário local (da empresa CRVR) e a compradora do biometano gerado é a companhia Ultragaz. Futuramente, a perspectiva é de que a planta seja ampliada para cerca de 34 mil metros cúbicos diários do biocombustível.

O diretor da Solví Energia Verde e das empresas Biotérmica e Biometano Sul estima que seja possível alcançar essa capacidade até o final do ano. Salomoni ressalta que o biocombustível pode ser aproveitado pelos setores logístico (frotas de caminhões) e industrial. "É uma grande oportunidade para a descarbonização", argumenta Salomoni.

O diretor-presidente da CRVR, Leomyr Girondi, complementa que o biometano é um combustível que pode ser produzido e consumido dentro do Rio Grande do Sul. Essa característica diminui a dependência de combustíveis pro-

venientes do mercado internacional. O dirigente acrescenta que a produção de biometano, no aterro sanitário, evita que o metano gerado pelos resíduos orgânicos descartados vá para a atmosfera. "E essa condição gera créditos de carbono", aponta Girondi.

O biometano também é considerado uma solução sustentável por aproveitar a decomposição dos resíduos orgânicos e também não apresentar as mesmas emissões que os combustíveis fósseis, como o diesel e o gás natural. Atualmente, o aterro de São Leopoldo recebe resíduos de mais de 50 municípios gaúchos, principalmente da Serra, da Região Metropolitana e do Vale do Taquari. O complexo tem capacidade para processar aproximadamente 15 toneladas de resíduos por hora.

Presente na cerimônia, o governador Eduardo Leite reiterou que é importante desenvolver opções de gerações energéticas no Estado, sem descuidar do meio ambiente. "A dimensão da relevância desse empreendimento (a planta de biometano) não está apenas no tamanho do seu investimento", afirma Leite. Ele lembra que por dar uma destinação adequada aos resíduos gerados e pelo fato de o Rio Grande do Sul não contar com uma produção local de gás natural, o biocombustível se torna uma questão estratégica.